

Inventário de identificação de bens imóveis de Santa Maria/RS

1. FINALIDADE: Inventário de registro - **2. Código:** 4408900-0/INV2014

3. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1. **Município:** Santa Maria/RS.
- 1.2. **Distrito:** 1º Distrito – Sede.
- 1.3. **Endereço:** Praça Saldanha Marinho, s/nº, NE.0011.0049.0247.000.
- 1.4. **Quarteirão formado pelas vias:** O quarteirão é formado pelas seguintes vias: Rua Venâncio Aires a Norte, Rua André Marques do lado Leste, Rua Ângelo Uglione a Sul e, Rua do Acampamento pelo lado Oeste.
- 1.5. **Denominação:** Theatro Treze de Maio.
- 1.6. **Uso original/atual:** O Theatro Treze de Maio funciona com uma casa de espetáculo e apresentações artísticas e culturais.
- 1.7. **Nome do Proprietário:** Prefeitura de Santa Maria.
- 1.8. **Endereço do Proprietário:** Rua Venâncio Aires, 2277 - Centro, Santa Maria - RS, 97010-005.
- 1.9. **Telefone e e-mail do Proprietário:** (55) 3921-7000 (Prefeitura Municipal) e (55)3028-0909/3028-6245 (Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio).

4. FOTOGRAFIA:



Figura 01: Fachada Oeste do Theatro Treze de Maio.
 Fonte: PEREYRON, D.(2010)

1.10. Planta de situação:



5. GRAU DE PROTEÇÃO:

O bem cultural não é tombado em nenhuma das esferas públicas, porém, está inserido na Zona 2 – Centro Histórico de Santa Maria conforme institui o LUOS (Lei de Uso e Ocupação do Solo) na LC nº 072/2009.

6. TIPO DE ESTRUTURA:

A estrutura do teatro é toda em alvenaria portante, com paredes robustas medindo 50 cm de largura, sendo que são elas que sustentam toda a cobertura.

7. MATERIAIS:

Com relação à cobertura, ela é composta por telhas cerâmicas do tipo Francesas com inclinação de 75% e platibanda em reboco pintada com tinta acrílica na cor lilás, as paredes são portantes com 50 cm de largura e construídas com tijolos maciços, as esquadrias são em madeira com vidro incolor e coroamento ao redor das mesmas, a fachada foi reformada e hoje apresenta uma camada de reboco e pintura acrílica fosca na cor lilás, sendo que nas colunas e adornos arquitetônicos, a cor foi preenchida em tons de roxo.

Os pisos da circulação, escadaria social e foyer são revestidos com granito polido e os demais ambientes intercalam o uso do piso parquet e do piso cerâmico, todos em ótimo estado.

Os corrimãos que fazem parte da escada principal social do Theatro são em formato tubular e em ouro folhado, herança da época de sua fundação. Na plateia o piso é revestido com carpete e as paredes receberam tratamento acústico através de uma série de placas/painéis de madeira que ajudam no isolamento acústico quando há espetáculos.

As esquadrias são originais em madeira e todas ganhando destaque através das molduras colocadas ao redor delas. Quanto ao revestimento interno, tanto parede quanto forro são rebocados e aplicados com tinta acrílica.

8. ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA):

As portas e janelas do Theatro são feitas em madeira, as janelas tem o sistema de abrir em duas folhas.

Quanto às vergas, o Theatro apresenta três tipos dela: no acesso principal, em ambos os lados, as vergas são do tipo em arco abatido ou arco de círculo. Essa verga torna o vão mais gracioso.

As duas esquadrias localizadas na fachada oeste no pavimento térreo possuem verga em arco pleno ou meia circunferência. Elas possuem como característica principal a presença de bandeiras com caixilhos fixos. E, por último, a grande maioria das esquadrias presentes na edificação são em vergas retas, caso mais comum nos dias de hoje.

9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos).

10. ESTADO FÍSICO:

Em 1992, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Santa Maria, foi iniciado um projeto de restauro, remodelação e ampliação do Theatro Treze de Maio. A intenção era dotá-lo de recursos técnicos que permitissem o retorno da cidade ao circuito nacional e internacional de espetáculos culturais.

Com isso, os elementos construtivos que fazem parte da estrutura deste bem imóvel apresentam-se em ótimo estado de conservação, tanto externa como internamente.

11. DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS:

Volume construído novecentista ainda remanescente em Santa Maria, o denominado “Theatro Treze de Maio”, em localização privilegiada, defronte à praça mais central da urbe, constitui objeto arquitetônico a clamar por proteção legal. O tombamento de seu prédio, ao menos em nível municipal,

é oportuno e urgente, posto que, desprotegido pela lei, está sujeito a impunes descaracterizações físicas e mesmo à parcial ou total demolição. Conforme pode ser conferido no Anexo 01 – Levantamento Histórico, o Theatro Treze de Maio leva junto consigo uma vasta história que marca presença até os dias de hoje, cheia de simbolismos e sentimentos.

12. ENTORNO PRÓXIMO:

O entorno imediato apresenta um vasto número de edificações que são referência urbana de grande importância para o município de Santa Maria, dentre eles destacam-se bens que foram já tombados: o Coreto e o Chafariz da Praça Saldanha Marinho, a Catedral Diocesana e a Catedral do Mediador e, o Cine Independência que tem tombado, à nível municipal, a sua fachada, sua escadaria, seu telhado e o seu saguão.

A própria Praça Saldanha Marinho que desempenha papel importante como um conjunto de atrativos perante todo o município, tendo sido ela a primeira praça construída desde a fundação da cidade.

Além dessas edificações citadas anteriormente, existem outros prédios de importância histórica e do patrimônio que fazem parte do entorno imediato, por exemplo: a antiga SUCV (Sociedade União dos Caixeiros Viajantes), a Casa de Cultura de Santa Maria, a já tombada Caixa Econômica Federal, entre outros situados ao longo da Avenida Rio Branco.

13. FOTO DO ENTORNO:

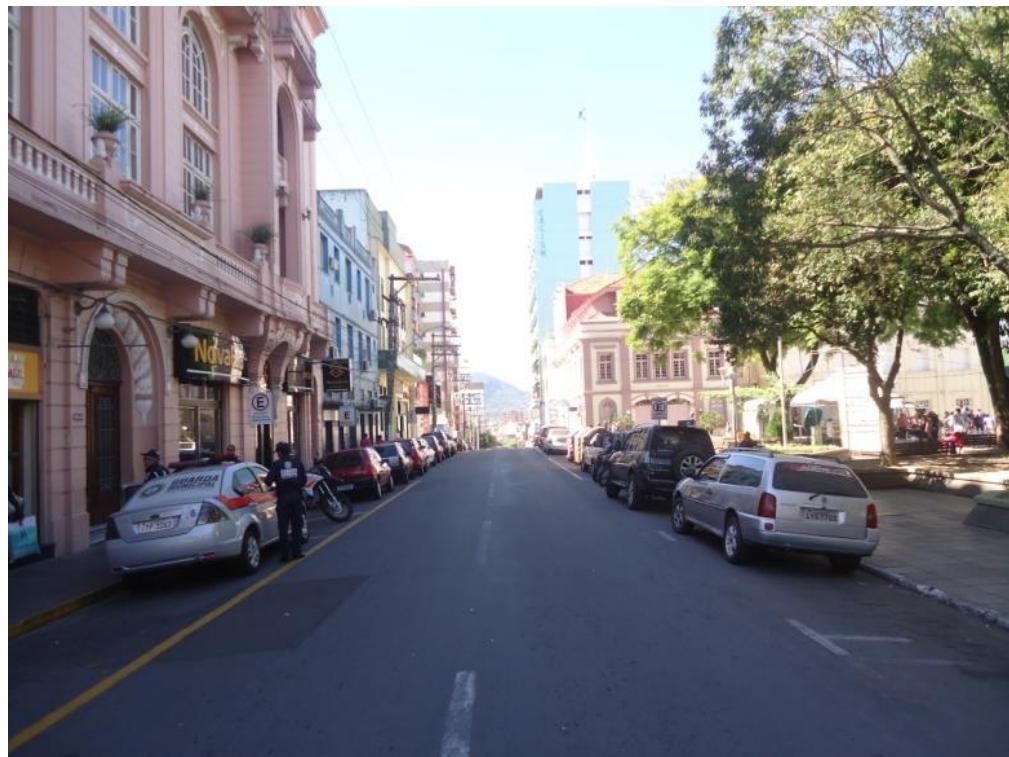


Figura 02: Entorno Imediato do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



14. OBSERVAÇÕES:

Vale ressaltar que a edificação do Theatro Treze de Maio, fundado em 1889, sempre desempenhou forte papel na comunidade santa-mariense, principalmente pelo cunho social e cultural que ele representa.

O interesse em transformá-lo em um bem imóvel tombado só irá agregar valor a esta região histórica da cidade, fortalecendo e incentivando o turismo na região e promovendo a cultura e as belas artes.



O próprio surgimento da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio em 1993 mostra o interesse que a nossa comunidade tem em cuidar e preservar essa parte histórica da cidade.

- 15. PESQUISADORA:** Arq. Francele Cantarelli Kessler – CAU 16. **DATA:** 06/07/2014.
A57.750-2 e Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo do 11º
Semestre da UFSM Paola Santos Berthes da Silva. Fones:
(55) 9943-9363 e (55) 9165-6636. E-mail:
fran_kessler@yahoo.com.br/paolaarq2309@gmail.com

Anexo 01 – Levantamento Histórico

Código: 4408900-0/INV2014

Parecer Técnico sobre o tombamento do prédio do Theatro 13 de Maio, em Santa Maria

Luiz Gonzaga Binato de Almeida
Arquiteto e Professor

Volume construído novecentista ainda remanescente em Santa Maria, o denominado “Theatro Treze de Maio”, em localização privilegiada, defronte à praça mais central da urbe, constitui objeto arquitetônico a clamar por proteção legal. O tombamento de seu prédio, ao menos em nível municipal, é oportuno e urgente, posto que, desprotegido pela lei, está sujeito a impunes descaracterizações físicas e mesmo à parcial ou total demolição.

Inaugurado em 1890, o volume construído marca a paisagem há 123 anos. Nessa permanência como ativo cenário da vida cultural, artística e social da cidade, abrigou instituições sucessivas. Projetado na origem para teatro, serviu depois para usos plurais: sediou jornais e aeroclube, abrigou, entre outros: salão do fórum, auditório, biblioteca, junta de alistamento militar e Centro Cultural. Após radical reforma, foi reaberto em 26 de maio de 1997, recomposto para o uso primeiro: o de casa de espetáculos cênicos.

A longa sucessão de “fatos pretéritos memoráveis e fatos atuais significativos” vinculados a esse prédio, por gerações, bastaria para classificá-lo como Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria, de acordo com o conceito expresso na alínea “a”, Art. 1.º, da Lei Municipal nº 3999, de 24/09/1996. É notória também sua relação com a vida e a paisagem urbana de Santa Maria. Constitui elemento vigoroso que identifica esta cidade. Satisfaz, neste aspecto, à alínea “c” do referido artigo.

Além da congruência com os conceitos previstos na Lei de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria, cumpre-nos acrescentar argumentos e valores de preservação que só realçam as qualidades do prédio em epígrafe.

É inconteste, na construção aqui analisada, o seu “valor tradicional e/ou evocativo, entendido como qualidade que confere à edificação interesse na memória coletiva”. Bastaria uma enquete imparcial junto aos cidadãos para comprovar-se o valor simbólico, a pluralidade de sentimentos suscitados pela vetusta construção.

O “valor ambiental” é outra de suas características. Nossa ex-prof. Júlio Nicolau Barros de Curtis, sumidade em temas patrimoniais, elucida-nos: “Considera-se com esse valor a edificação cuja ausência subtraia atenção para com a paisagem onde estiver inserida, ou cujo entorno particularmente a valorize”. Tal conceito sublinha qualidades desse nosso desprotegido exemplar arquitetônico. .

Essa construção contém inclusive “valor de compatibilidade com a Estrutura Urbana”. Aqui o Prof. de Curtis continua a nos ensinar: “Adquire mais crédito para a prioridade de proteção o prédio cuja localização não colidir com diretrizes da Estrutura Urbana. Assim, será mais valorizada, com vistas à preservação, edificação que não impedir passagem ou alargamentos de vias, instalação de equipamento urbano complementar, etc.” Ora, em termos de Estrutura Urbana, o Treze de Maio ocupa local descomprometido, ao que se saiba, de qualquer projeto futuro de restruturação urbana.

Em termos de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, nosso Theatro localiza-se na Zona 2 do Zoneamento de Uso. Trata-se do setor da cidade com a maior concentração de exemplares do Patrimônio Histórico e Cultural, prioritários, pois, para a aplicação da Lei de Proteção do Patrimônio local.

CONCLUSÃO: Tais argumentos, ao que nos parece, justificariam o tombamento, em nível municipal, do prédio do Theatro Treze de Maio, partícipe a 123 anos da vida santa-mariense e insubstituível na paisagem urbana. O tombamento tornaria imune - quanto a descaracterizações e demolições - esse Patrimônio Histórico e Cultural, ora legalmente desprotegido.

Referências: - Lei Municipal nº 3.999, de 24/09/1996.

- CURTIS, J. N. B. de. Vivências com a Arquitetura Tradicional Brasileira: registros de uma experiência teórica e didática. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2003. p. 334-5.

Histórico do Theatro 13 de Maio

Daniel Pereyron
Arquiteto e Urbanista



Um grupo de amigos da sociedade santa-mariense, liderados pelo diretor e ator João Daudt Filho, uniu-se em torno de um objetivo comum: construir um teatro na cidade e contribuir com o desenvolvimento artístico da região. Foi em 27 de janeiro de 1889 que teve início o processo de planejamento e mobilização local em torno da proposta. A escolha do nome Treze de Maio foi uma homenagem à abolição da escravatura, dando também origem à Sociedade Teatral.

Os primeiros recursos foram destinados a comprar o terreno junto à Praça Saldanha Marinho, promover o lançamento das ações, projetar a planta e edificar o prédio. O projeto arquitetônico em estilo neoclássico coube ao ator Carlos Boldrini. Parte do material utilizado na construção do Theatro veio da antiga Catedral da cidade, que foi demolida. Com a finalidade de angariar novos fundos para serem investidos na obra, eram apresentados espetáculos de um grupo dramático, integrado por cidadãos da comunidade santa-mariense.

No ano de 1890 foi inaugurado o Theatro treze de Maio, dando início a uma intensa atividade cultural durante os 23 anos que se seguiram.

De 1890 a 1913, o Theatro treze de Maio recebeu dezenas de famosas companhias dramáticas, líricas, de operetas, de comédias e variedades, de concertistas, ilusionistas, conferencistas e declamadores, na sua maioria de companhias francesas, alemãs, italianas e espanholas. Antes mesmo de pertencer ao município, em 1909, o Theatro passou a ser sede também do Cinematografo Recreio Ideal, que funcionava nos dias de intervalo das locações para companhias teatrais.

Em 1913, porém, o teatro foi comprado pela Intendência do Município e, logo após, em 1916, abandona os holofotes e passa a abrigar a redação do Diário do Interior, o Foro da Cidade e, por último, em 12 de outubro de 1938, a Biblioteca Pública e o Centro Cultural em seu pavimento térreo.

Em 1992, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Santa Maria, foi iniciado um projeto de restauro, remodelação e ampliação do Theatro Treze de Maio. A intenção era dotá-lo de recursos técnicos que permitissem o retorno da cidade ao circuito nacional e internacional de espetáculos culturais.

Em razão das dificuldades financeiras associadas a fatores de ordem técnica, a obra paralisou sem que tivessem sido elaborados e executados os projetos de acabamento interior, mecânica cônica e mobiliário. Em virtude disso, assim como ocorreu em 1889, a comunidade de Santa Maria uniu-se em torno de um ideal e fundou a Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio.

A partir de 1995, com eleição de uma nova diretoria, esta Associação teve incentivo de inúmeros agentes sociais: órgãos públicos, empresários, veículos de comunicação social, intelectuais e pessoas interessadas no reerguimento das alternativas culturais na cidade. Era

deflagrada a Campanha “Seja Sócio da História”, com o objetivo de angariar os recursos necessários para a conclusão da obra civil, acabamento interior, construção inicial do sistema de prevenção de incêndios, para a aquisição e instalação do sistema de ar condicionado central, para a mecânica cônica, sonorização, iluminação cônica, poltronas, mobiliário e acessórios. A assinatura do projeto de reconstrução de interiores foi do engenheiro Ismael Acunha Solé.

Após 18 meses de trabalho, na noite de 26 de maio de 1997, o Theatro Treze de Maio foi solenemente reaberto com o espetáculo “Cenas de um Casamento”, com Tony Ramos e Regina Braga.

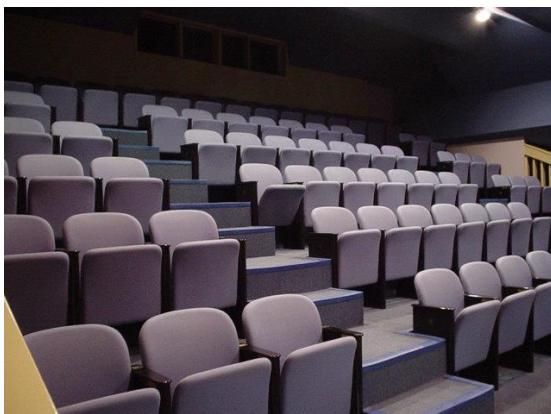
Hoje, com o Theatro finalmente entregue ao público, a comunidade santa-mariense continua mobilizada. Esta casa de espetáculos, considerada um novo centro de cultura regional, ainda espera com ansiedade por um piano, que propicie espetáculos sem a necessidade de locação, ou empréstimo desse instrumento, o que acarreta custos elevados. Porém, as maiores carências são, atualmente, a conclusão dos sistemas de geração de energia e prevenção a incêndios, e o elevador, cuja falta tem dificultado a presença de grande parte do público com limitações físicas.





Levantamento fotográfico do Theatro Treze de Maio







Levantamento do entorno

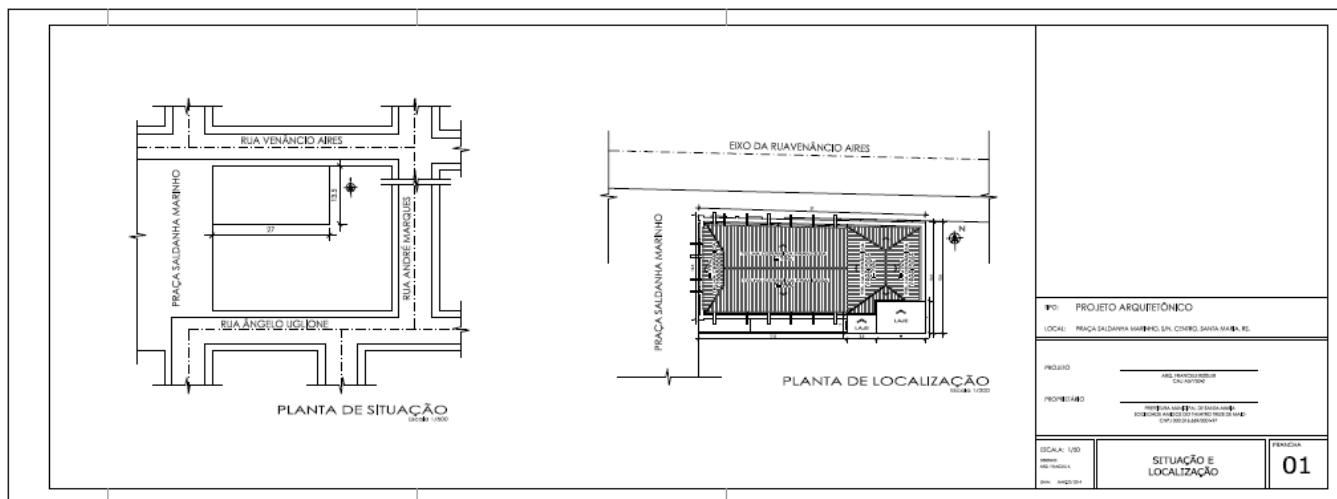


Anexo 02 – Projeto Arquitetônico

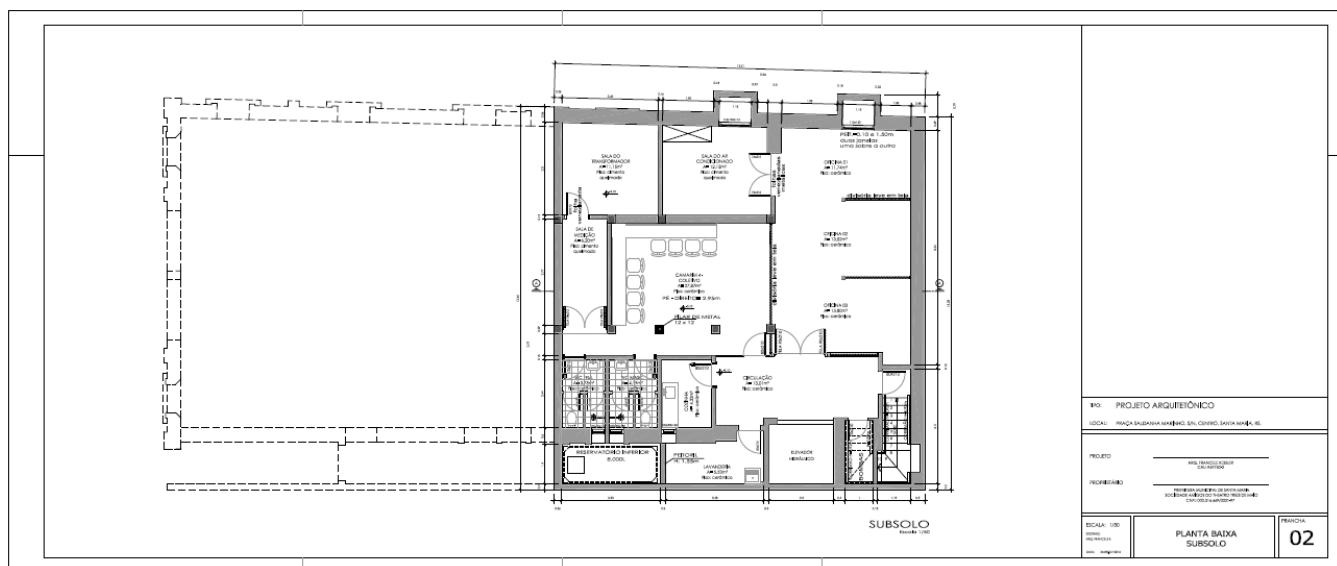
Código: 4408900-0/INV2014

As plantas apresentadas neste anexo também foram apresentadas em pranchas, com escalas legíveis, junto ao processo de tombamento.

I. PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

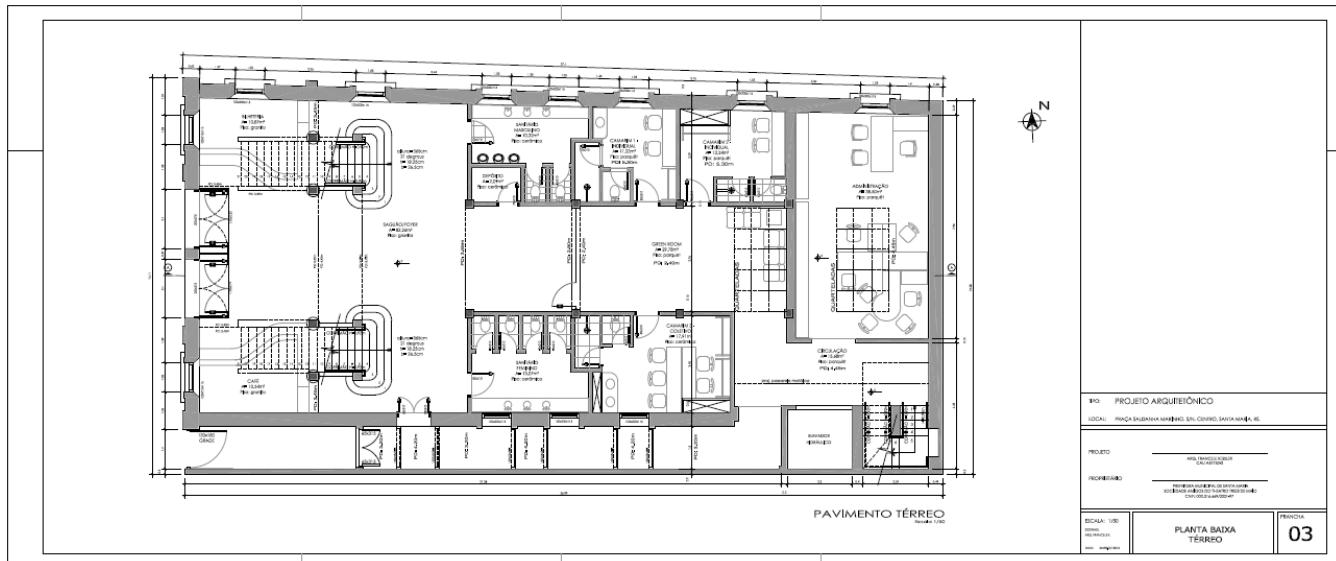


II. PLANTA BAIXA DO SUBSOLO

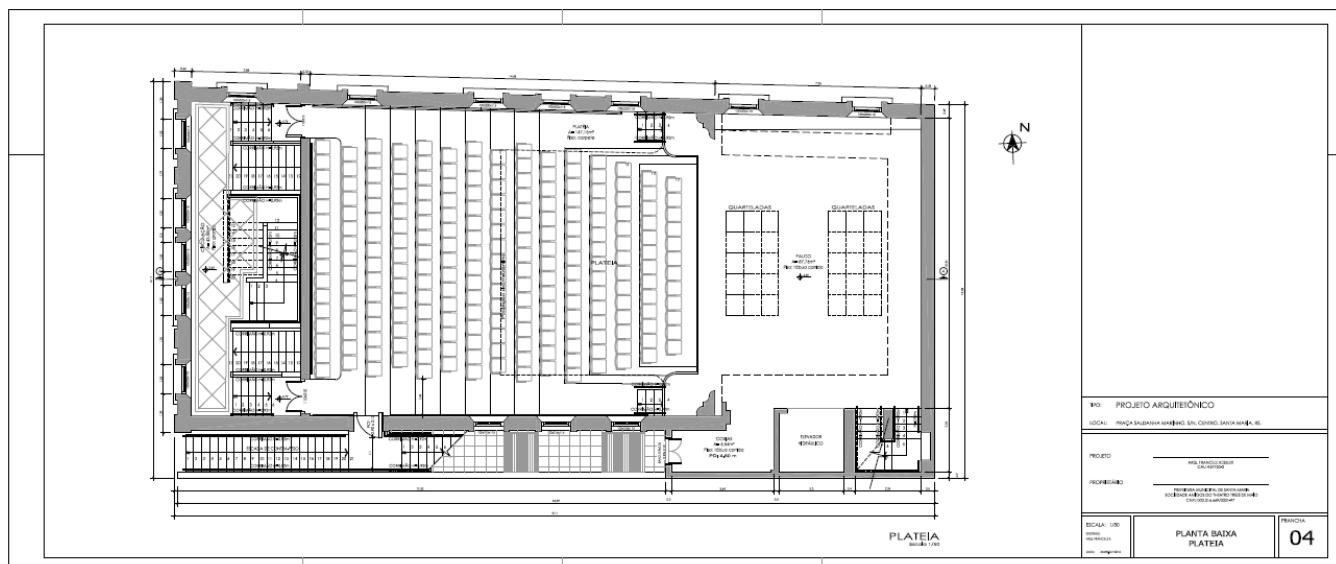




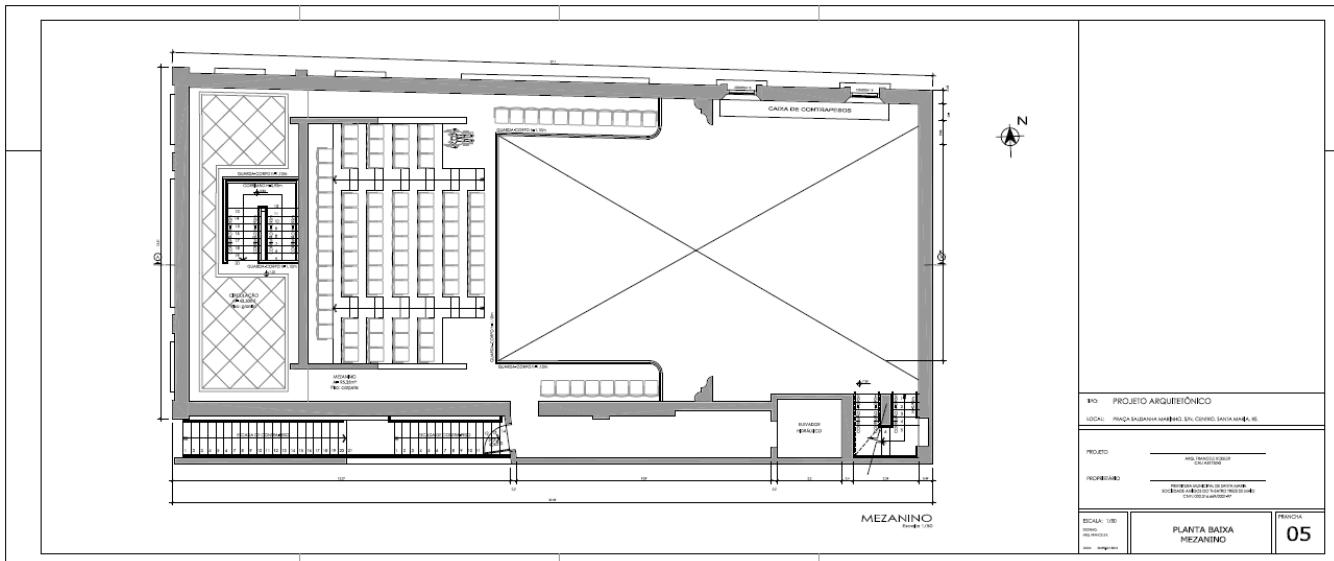
III. PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



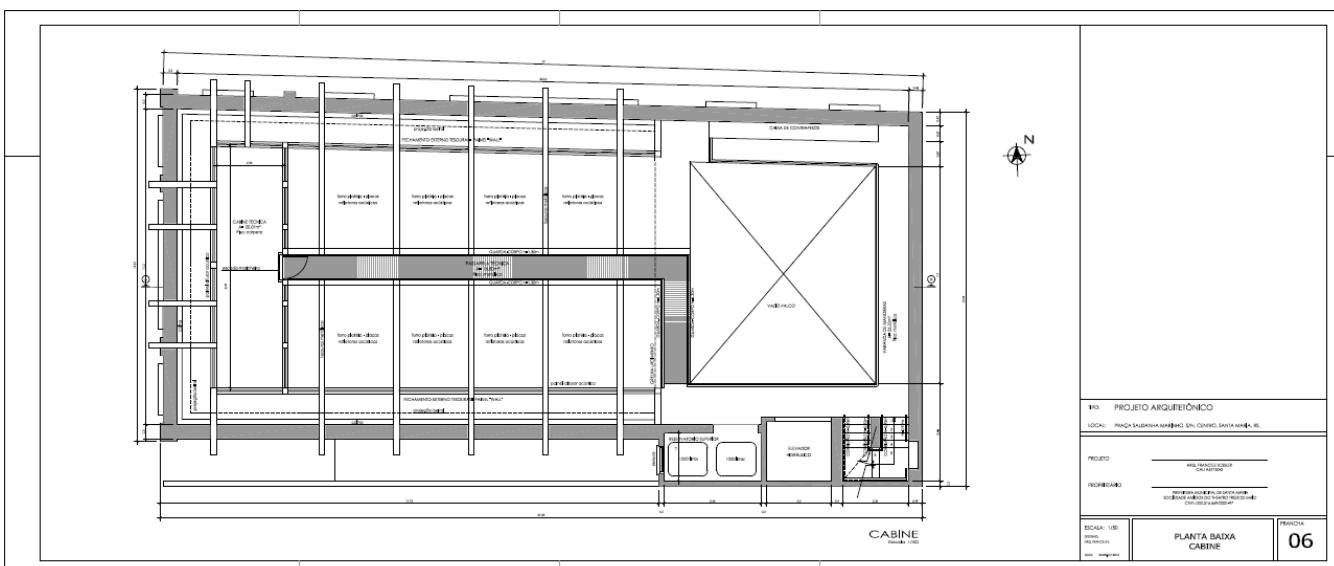
IV. PLANTA BAIXA PLATEIA



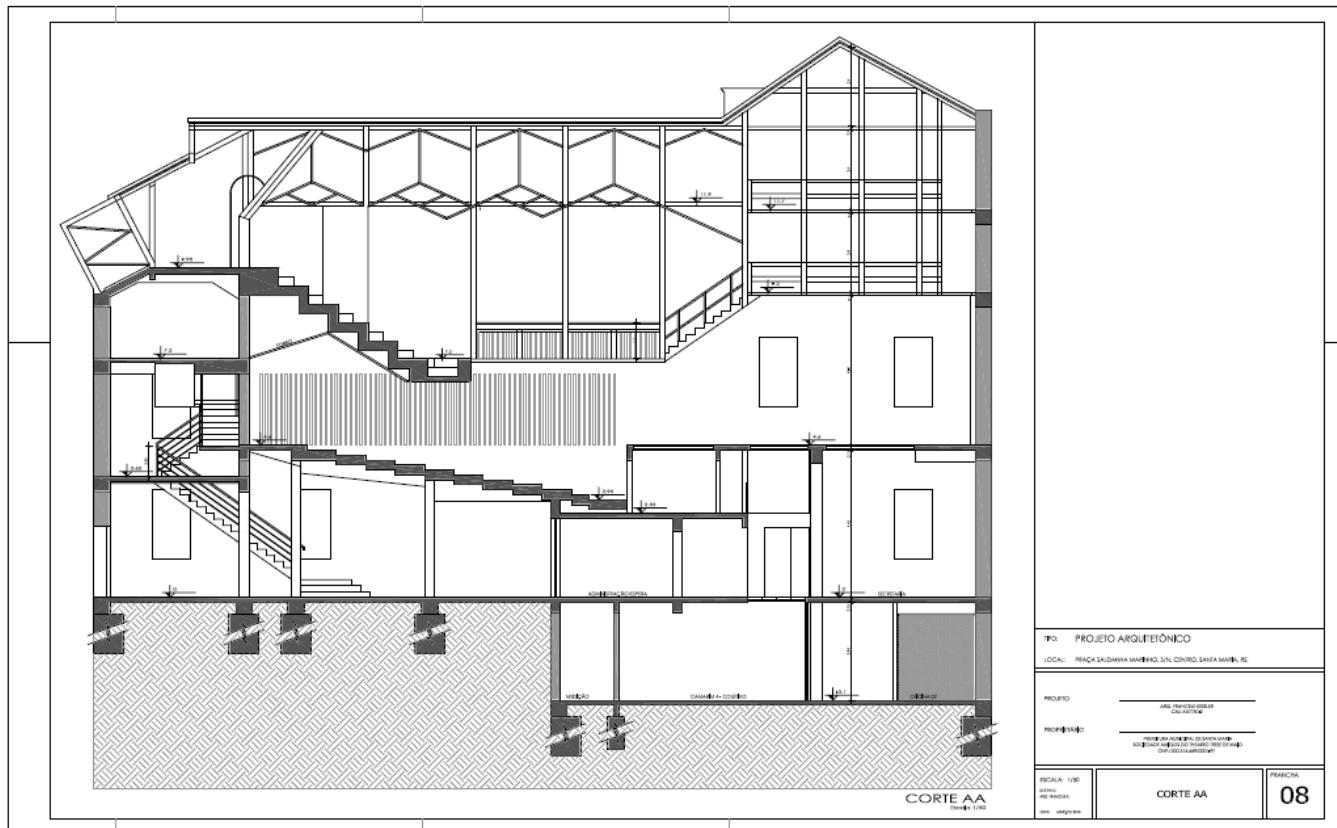
V. PLANTA BAIXA MEZANINO



VI. PLANTA BAIXA CABINE

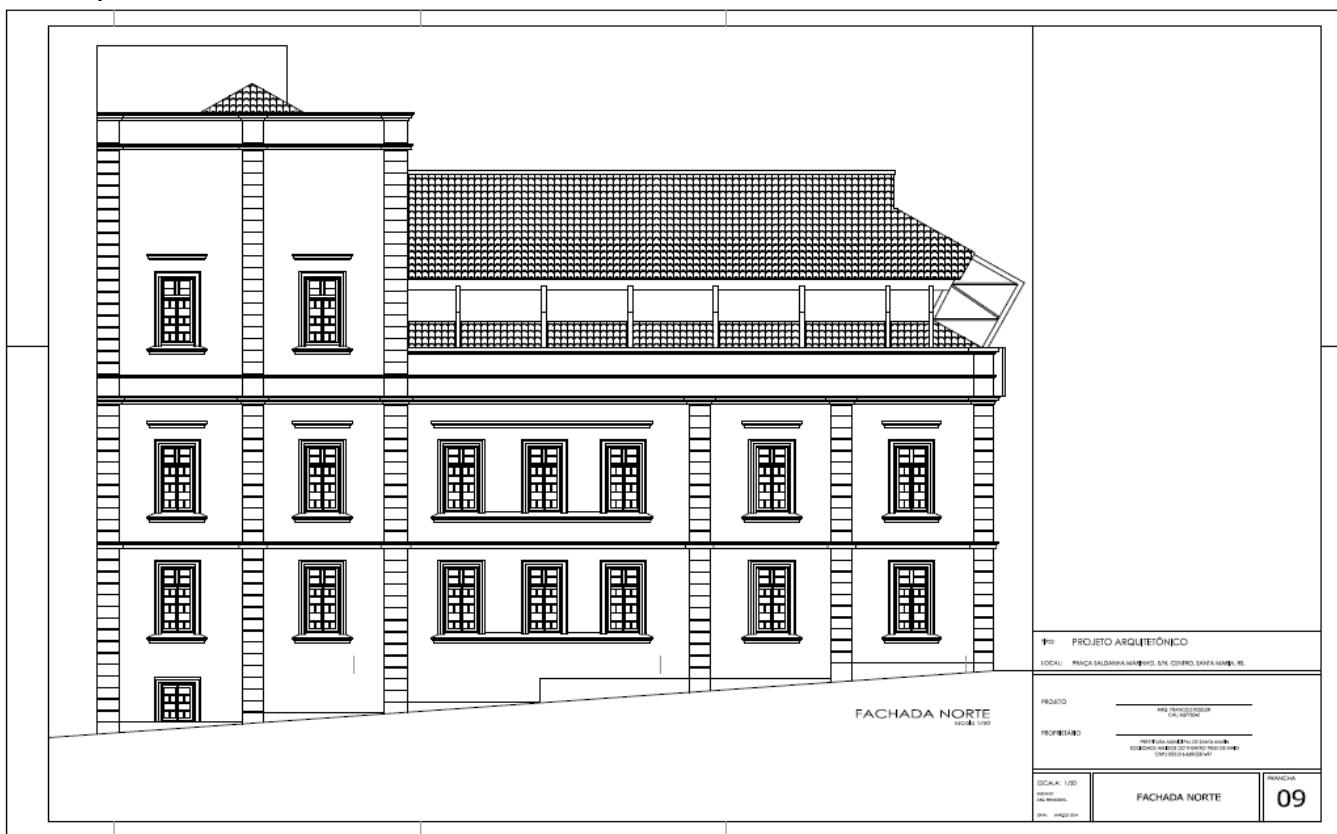


VII. CORTE AA:

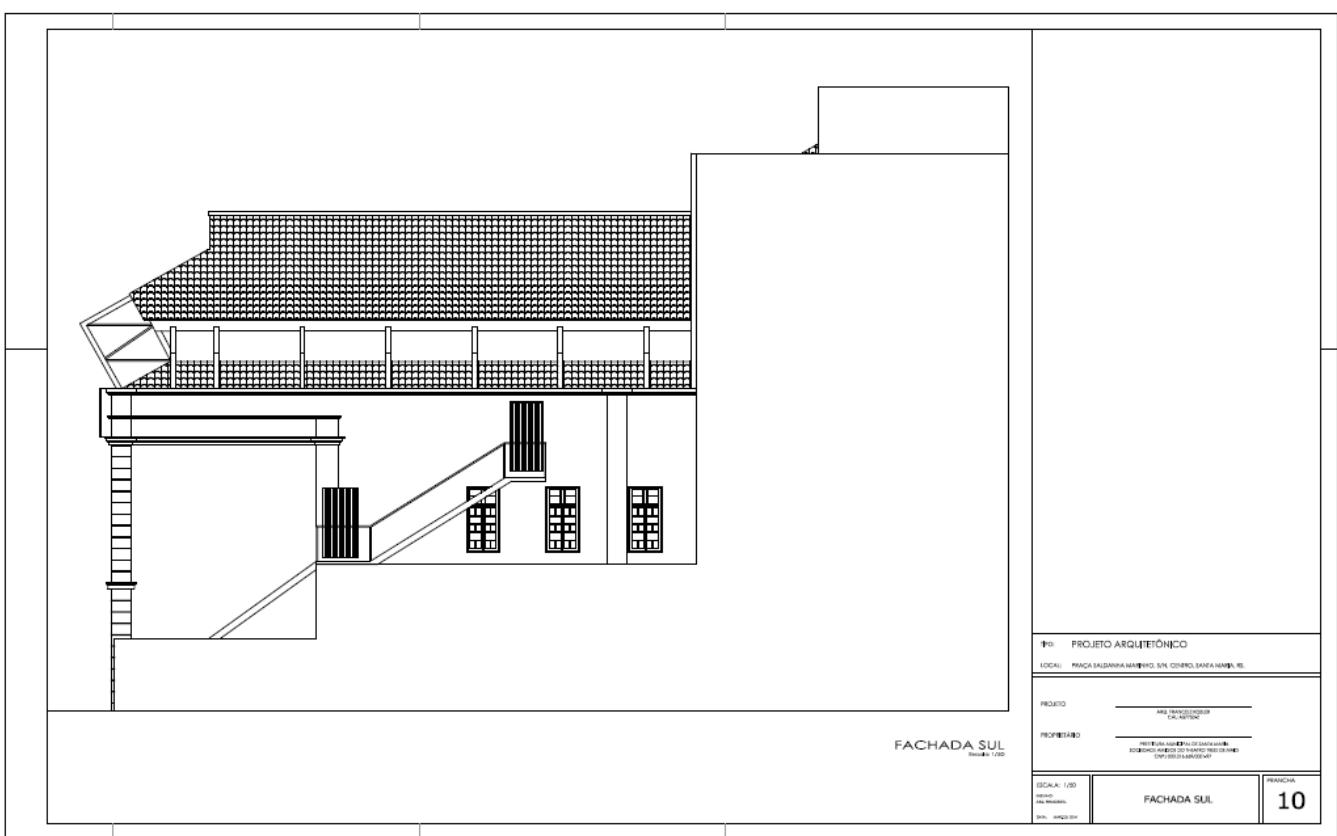




VIII. FACHADA NORTE:



IX. FACHADA SUL:



**X. FACHADA OESTE:**

TIPO: PROJETO ARQUITETÔNICO
LOCAL: PRACA SALDANHA MARQUES, S/N, CENTRO, SANTA MARIA, RS.

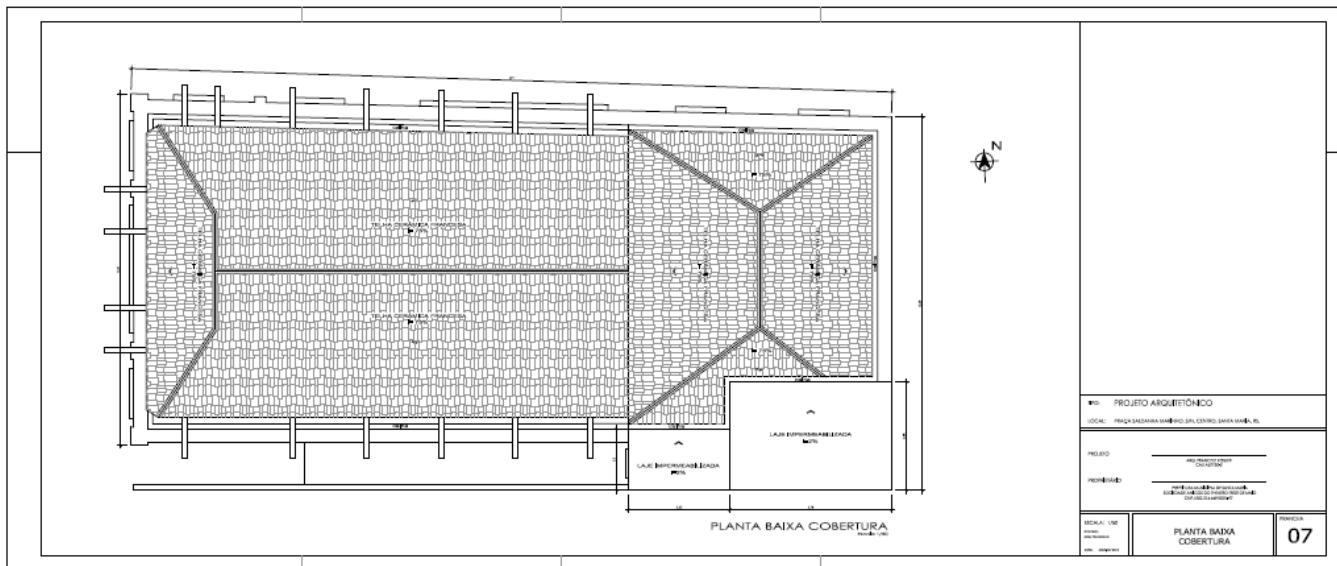
PROJETO: ARQ. FRANCISCO GISELLA
CAB ASTREZ
PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
S/RL TEATRO 13 DE MAIO
CNPJ 00022149000107

ESCALA: 1:50
DATA: 06/08/2010
PROJETO: 1000

FACHADA OESTE

11

XI. COBERTURA:



Anexo 03 – Registro Fotográfico

Código: 4408900-0/INV2014

A. Exterior:



Figura 03: Fachada Oeste do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 04: Fachada Oeste e entorno do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 05: Fachada Oeste e passeio público do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 06: Detalhe da escada retrátil do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 07: Fachada Norte do Theatro Treze de Maio.

Fonte: <http://cinemania66.blogspot.com.br/2012/07/theatro-treze-da-maio-santa-mariars.html>

B. Interior:

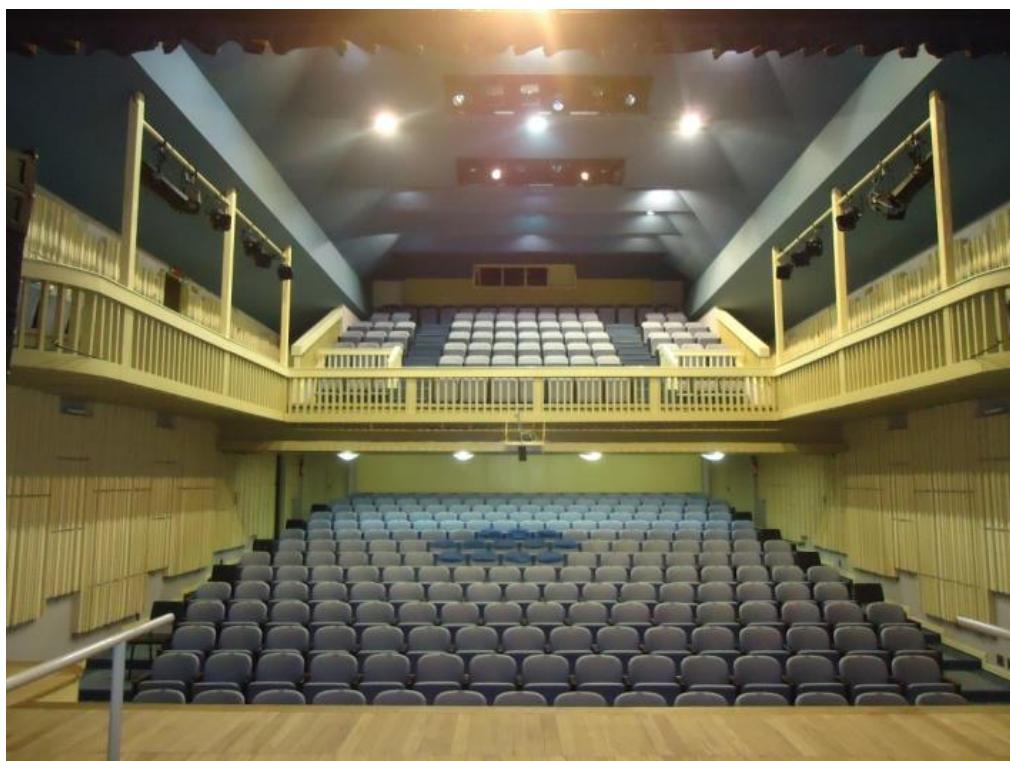


Figura 08: Vista da plateia do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 09: Vista do palco do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 10: Vista do mezanino do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)

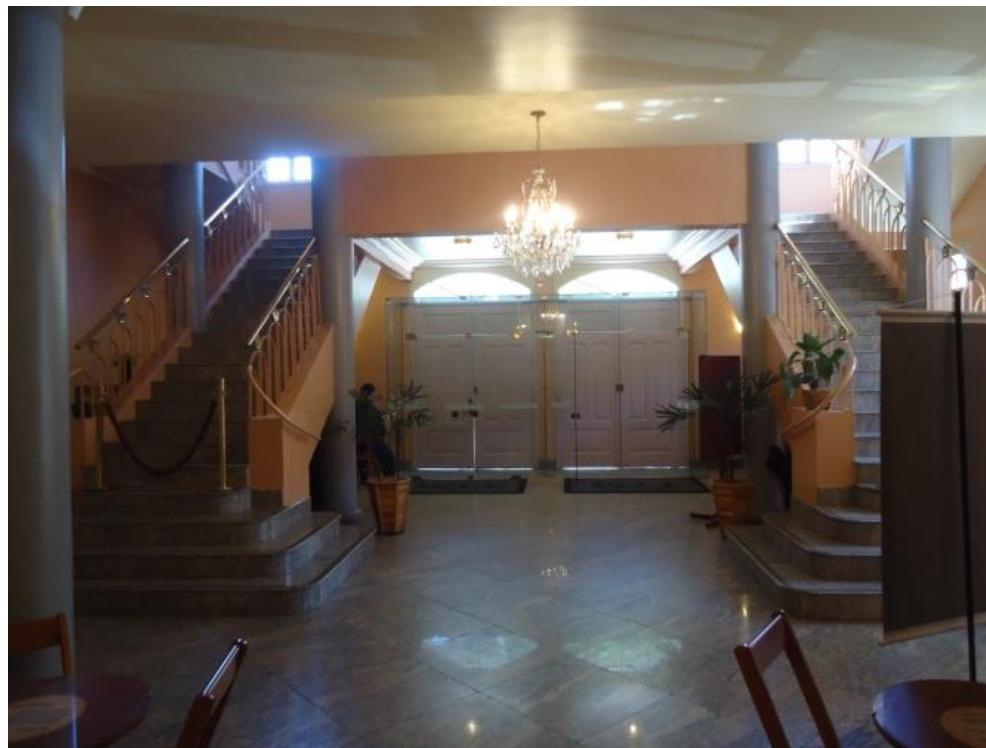


Figura 11: Vista do saguão/foyer do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 12: Vista interna do Green Room que dá acesso aos camarins do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 13: Vista interna do camarim 2 do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, R.(2010)



Figura 14: Vista interna da administração no pavimento térreo.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 15: Vista da bilheteria no saguão de entrada.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 16: Vista da circulação no térreo em frente à sala da administração e do elevador.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 17: Vista do saguão/foyer com anteparo de vidro para acesso ao Green Room.
Fonte: KESSLER, F.(2013).

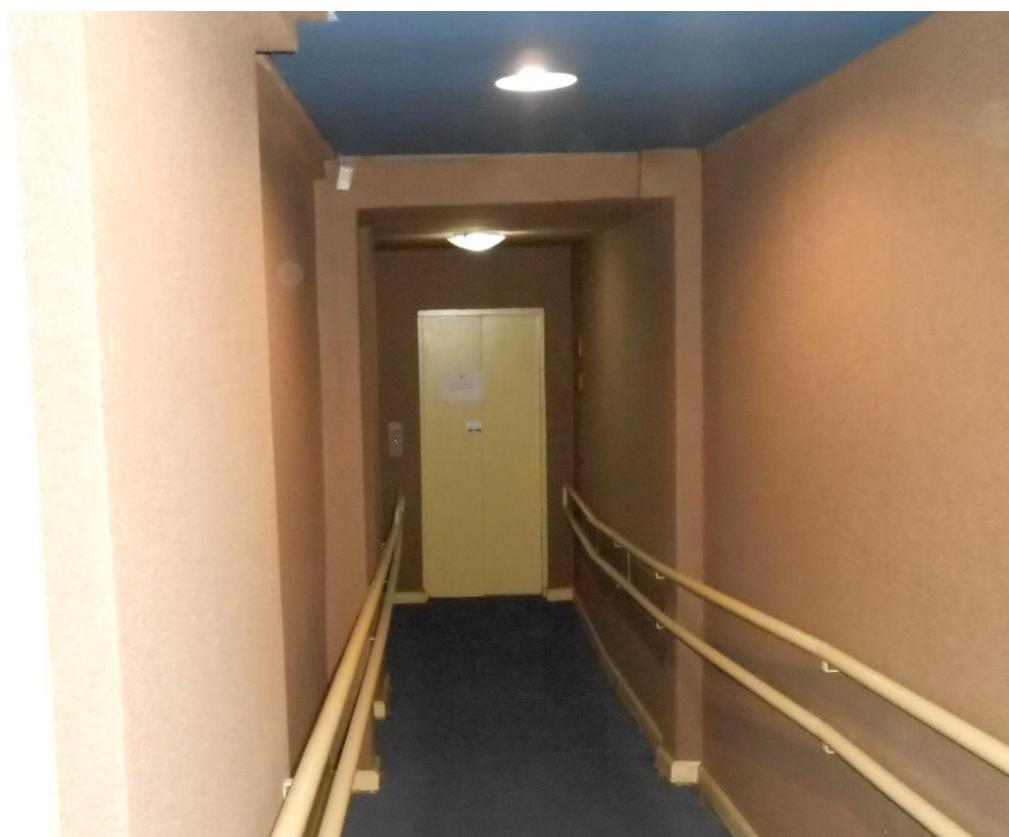


Figura 18: Vista da circulação no mezanino dando acesso ao elevador para PNE e, do lado contrário, à saída de emergência pela escada retrátil.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 19: Vista do café no pavimento térreo à direita da entrada principal..
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 20: Vista interna do Camarim 1.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 21: Vista interna do subsolo com o Camarim 4 coletivo.
Fonte: KESSLER, F.(2013).

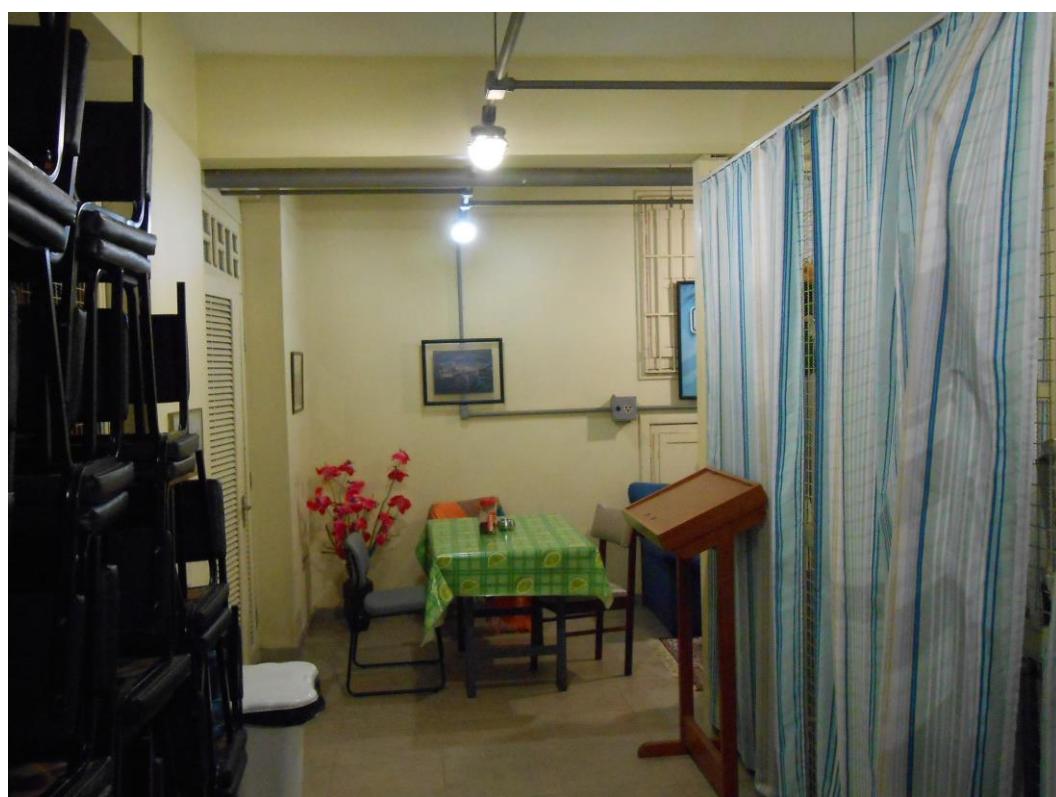


Figura 22: Vista interna do subsolo com as oficinas no detalhe.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 23: Vista interna do subsolo com a oficina 1.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 24: Vista da lavanderia no subsolo.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 25: Vista da sala do ar condicionado.
Fonte: KESSLER, F.(2013).

C. Detalhes Construtivos:

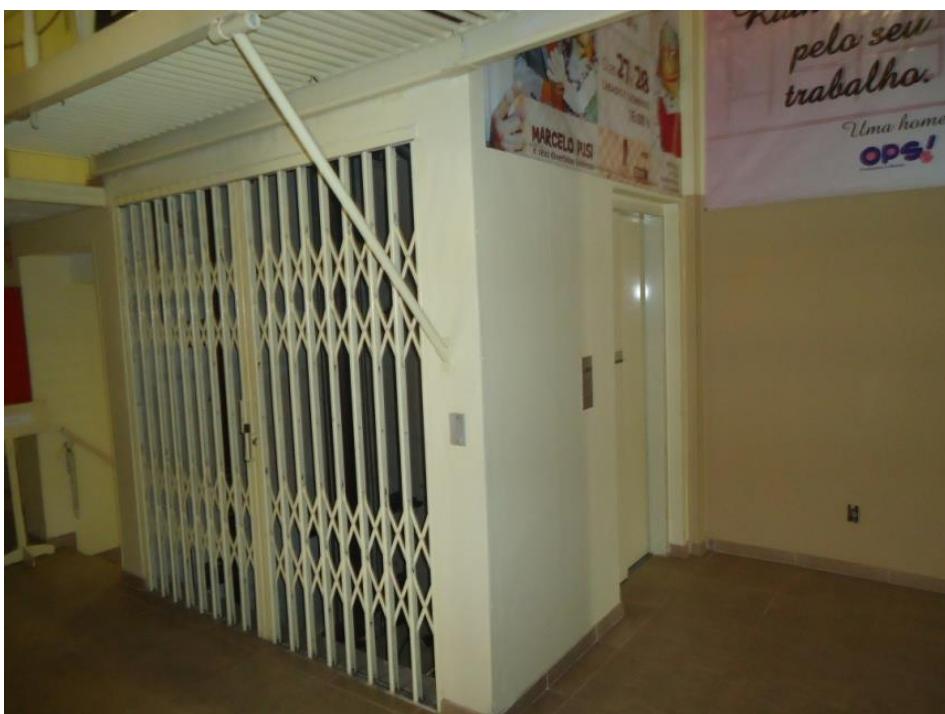


Figura 26: Vista do elevador hidráulico no pavimento térreo do Theatro Treze de Maio.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 27: Vista dos camarotes do Theatro Treze de Maio com o detalhe do guarda-corpo em madeira e as placas em madeira também funcionando como isolamento acústico.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)

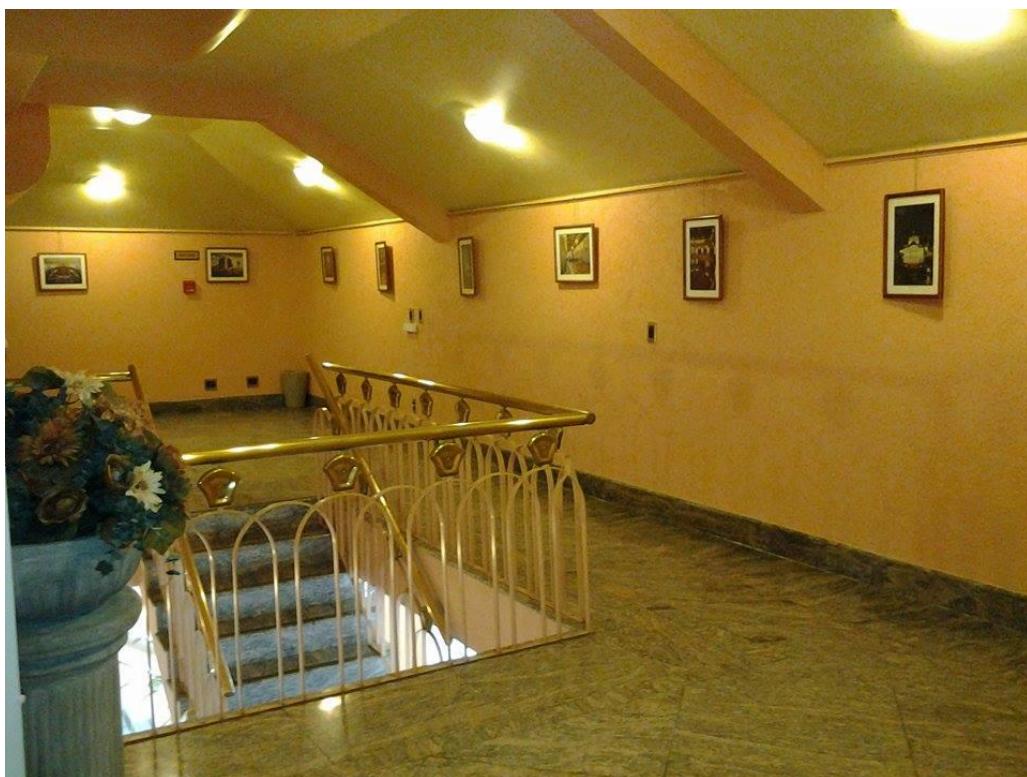


Figura 28: Vista da circulação com os detalhes do forro e do vigamento inclinados, juntamente com o piso de granito em ótimo estado do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, R.(2010).

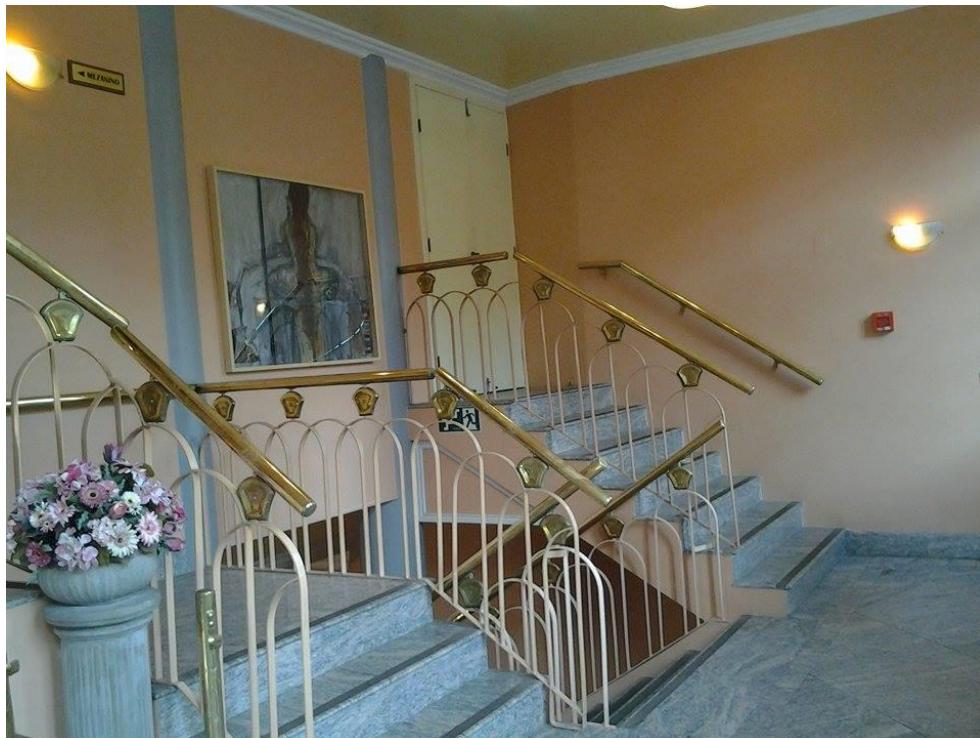


Figura 29: Detalhe da circulação, a escadaria em granito e o detalhe do corrimão em ouro folhado do Theatro Treze de Maio.

Fonte: PEREYRON, R.(2010).



Figura 30: Detalhe da esquadria externa com verga em arco pleno.

Fonte: PEREYRON, R.(2010).



Figura 31: Detalhe da esquadria externa com verga reta.
Fonte: PEREYRON, R.(2010).

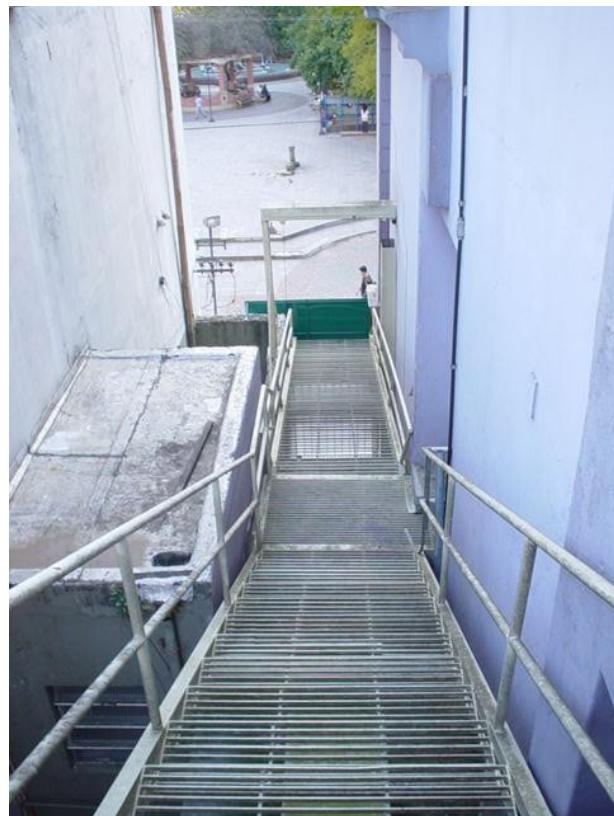


Figura 32: Detalhe da escada retrátil localizada na fachada sul.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 33: Detalhe do encontro da estrutura metálica com a platibanda.
Fonte: KESSLER, F.(2013).

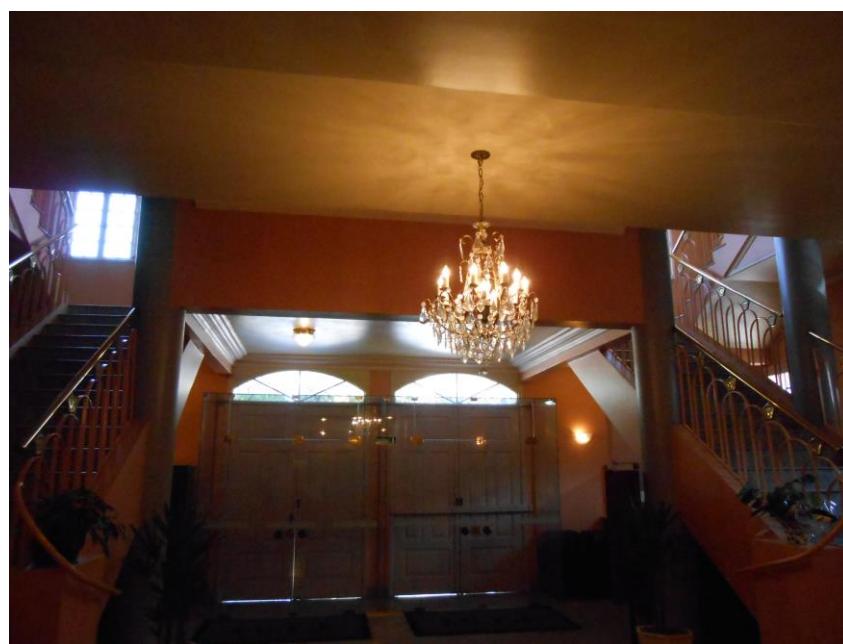


Figura 34: Detalhe do lustre importado no saguão de entrada.
Fonte: KESSLER, F.(2013).



Figura 35: Detalhe da passarela metálica instalada para manutenção na cabine técnica.
Fonte: KESSLER, F.(2013).

D. Entorno:

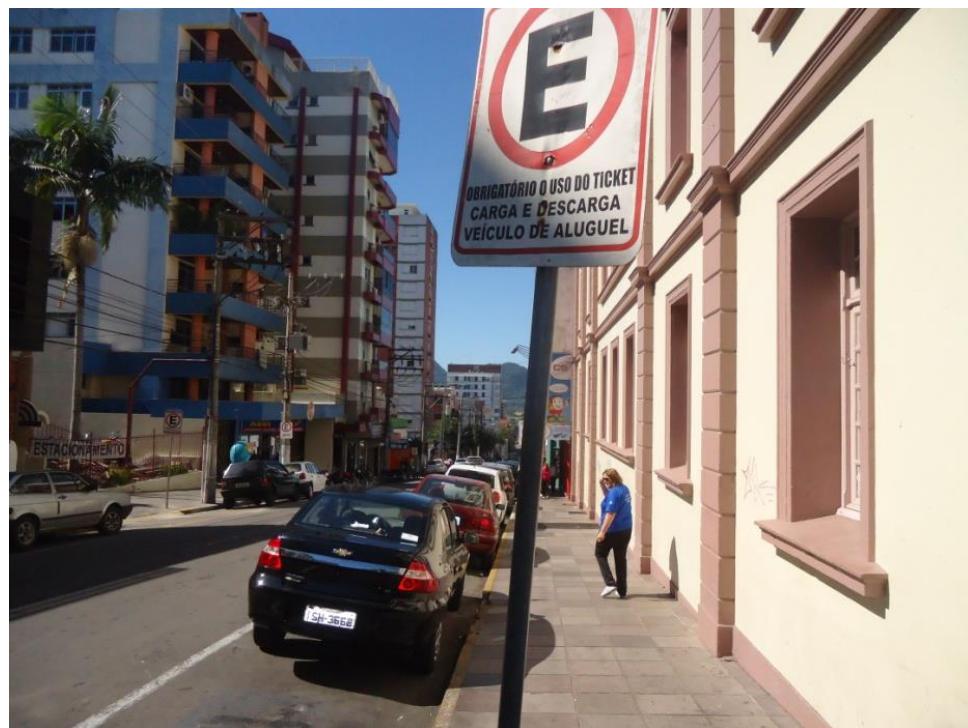


Figura 36: Vista Norte pela Rua Venâncio Aires e detalhe do Theatro Treze de Maio à direita.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 37: Detalhe da Praça Saldanha Marinho sentido Norte-Sul com o Theatro Treze de Maio à esquerda.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 38: Detalhe da Rua Venâncio Aires sentido Oeste-Leste com o Theatro Treze de Maio mais ao fundo.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 39: Cruzamento entre a Rua Venâncio Aires com a Avenida Rio Branco e detalhe do prédio da SUCV ao centro.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 40: Detalhe da Avenida Rio Branco no sentido Sul-Norte e do seu canteiro central.

Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 41: Vista da Praça Saldanha Marinho no sentido Norte-Sul.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)



Figura 42: Vista a partir da Praça Saldanha Marinho no sentido Sul-Norte da Avenida Rio Branco e à esquerda, dois bens tombados a nível municipal, o Templo da Catedral do Mediador e o prédio da antiga SUCV.
Fonte: PEREYRON, D.(2010)